



Transdisciplinar

A Extensão universitária na Universidade Federal do Cariri - UFCA e seu compromisso na formação superior

Eduardo Leite Alves ¹

Jucieldo Ferreira Alexandre ²

Resumo: A extensão universitária é um meio fundamental para a interação entre universidade e sociedade, promovendo a disseminação do conhecimento e contribuindo para a resolução de problemas sociais e o desenvolvimento comunitário. No contexto da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a extensão, regulamentada desde 2018, se integra aos eixos de ensino, pesquisa e cultura, visando transformar a realidade social e promover a formação cidadã dos alunos. A pesquisa busca investigar as contribuições da extensão na UFCA, destacando seu impacto na vida acadêmica, social e profissional dos estudantes, e analisar as estratégias de implementação e fomento dessa prática. Historicamente, a extensão universitária no Brasil evoluiu desde os movimentos sociais do século XIX até sua institucionalização nas décadas de 1980 e 1990, consolidando-se como um componente crucial do Ensino Superior. Na UFCA, a extensão é guiada por princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. As ações são estruturadas em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, sempre focando no impacto social e na formação dos estudantes. A metodologia de pesquisa bibliográfica utilizada abrange documentos oficiais e literaturas acadêmicas para fundamentar a análise e discussão dos resultados, destacando a importância da extensão na formação integral e no protagonismo discente.

Palavras-chave: Extensão universitária; Protagonismo estudantil; Formação acadêmica; Universidade Federal do Cariri.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é o meio pelo qual são promovidas atividades de estreitamento das fronteiras entre universidade e sociedade. Ela possui sólidas raízes históricas e sociais relacionadas aos movimentos de agremiações nos campos de domínio da educação que, segundo Gohn (2012), surge em respostas as demandas coletivas sobre formação profissional e disseminação do conhecimento.

Seu objetivo é dispor o “[...] conhecimento produzido nas universidades a serviço da sociedade, com vistas a contribuir para a resolução dos problemas sociais e para o desenvolvimento comunitário” (Gohn, 2012, p. 21).

¹ Mestrando em Ciência da Informação - Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eduardo.leite.alves0@gmail.com

² Docente do curso de Biblioteconomia e Mestrado Profissional de Biblioteconomia - Universidade Federal do Cariri. E-mail: jucieldo.alexandre@ufca.edu.br



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

A relação entre extensão e universidade perpassa a compreensão cotidiana do tema, apresentando (Alves, 2008) fortes relações com a democratização do acesso à universidade pública e como forma de integrar essas instituições com a sociedade, apoiando a formação cívica estudantil e o desenvolvimento socioeconômico.

Também se apresenta apoiando “[...] o processo de democratização do país, na medida em que promove atividades que visam o desenvolvimento das comunidades e a formação cidadã dos alunos” (Moreira, 2010, p. 65) junto ao Estado na sua missão de fomento e promoção do Ensino Superior inclusivo.

No contexto da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a extensão junta-se aos eixos de ensino, pesquisa e cultura no ano de 2018 através do Regulamento da Extensão da UFCA (Resolução Nº 53/CONSUP/2018), concretizando sua autonomia e diretrizes que, em seu Artigo 3º (UFCA, 2018), discute a interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formação do estudante, transformação social e o desenvolvimento regional sustentável.

Sob esta ótica, a extensão é a prática acadêmica que estabelece uma conexão entre a universidade, suas atividades de ensino, pesquisa e cultura, as necessidades da sociedade e também “[...] na promoção do diálogo e das trocas de conhecimentos acadêmicos para além do espaço físico universitário” (UFCA, 2021a, p. 130).

Assim, pretende-se investigar neste trabalho as contribuições da extensão universitária no contexto da Universidade Federal do Cariri por meio de suas ações de fomento e seus impactos nos estudantes a partir das propostas de implementação da mesma enquanto eixo indissociável do quadripé estrutural da instituição.

Destarte, esta justifica-se pela relevância de investigar a extensão como estratégia de fomento e transformação na vida acadêmica, social e profissional do estudante na UFCA. Mostra-se relevante no meio acadêmico ao traçar um paralelo entre os temas e apresentar aspectos de impacto na dinâmica estudantil em suas formas positivas e aquelas carentes de melhorias observando o discente como ponto central. Em mesma linha, socialmente é relevante ao caracterizar a extensão universitária como meio transformador da sociedade através de suas ações e promoção do protagonismo discente.

Também apresenta justificativa particular da perspectiva do autor através de suas vivências no campo extensionista em seu período de graduação. Em adição, cabe destacar que esta pesquisa é um recorte de seu trabalho de conclusão de curso, apresentado em dezembro de 2023 e que, para esta dinâmica, fez-se necessário o recorte temático generalista do objeto para



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

adequação aos critérios deste evento, pois a pesquisa integral possui maiores detalhes por debruçar-se em análises de pesquisas de campo e feedbacks.

O objetivo geral da pesquisa é investigar e compreender os impactos da extensão sobre os estudantes de graduação e outros atores participantes por meio das estratégias de promoção e fomento da UFCA. Em seus objetivos específicos, a pesquisa se propõe a:

- a) analisar as propostas de implementação e fomento de extensão na UFCA em comparação com a literatura abrangente do tema e suas expectativas e resultados;
- b) destacar as abordagens estratégicas da extensão e como estas podem contribuir na formação e permanências estudantil no Ensino Superior.

À estruturação da pesquisa, têm-se inicialmente seus elementos introdutórios de síntese da discussão, apresentação do problema da pesquisa, justificativa e objetivos, como nota-se nos itens anteriores. Em sequência seguem os demais tópicos de construção temática.

Para alcançar os objetivos, foi abordada uma sessão de referencial teórico para ampliação do debate e compreensão da construção temática na perspectiva de diversas fontes e autores onde, por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica com fontes primárias, secundárias e terciárias (normas, resoluções, livros, artigos e declarações oficiais), é obtida abrangência nas literaturas relevantes a fim de formação do arcabouço teórico para composição de discussões fidedignas ao meio científico do objeto de estudo.

Ainda há sessões de análise dos resultados e considerações finais, onde são relatados os principais resultados da investigação e as discussões gerais em resumo ao tema com paralelo a sua justificativa e objetivos, se alcançados ou não. Por fim, as referências, um elemento primordial como garantia de que todas as informações e dados obtidos para o desenvolvimento do trabalho tenham seus autores e obras evidenciadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (1980) e Moacir Gadotti (1992), nas obras "Perspectivas Atuais da Educação" e "Extensão ou Comunicação?", respectivamente, descrevem a extensão como ferramenta promotora da cidadania, educação, cultura, política participativa e da transformação social, fortalecendo a importância do engajamento da universidade com a comunidade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), extensão trata-se de um meio acadêmico do Ensino Superior de estímulo à participação da comunidade junto as instituições, resultando na promoção da valorização comunitária, desenvolvimento regional e fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica. Ela está presente no ambiente acadêmico



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

desde 1931, garantida pelo decreto legislativo Nº 19.851, de 11/04/1931, que garante sua efetiva implementação nas bases de ensino do sistema universitário brasileiro.

2.1 HISTÓRICO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O surgimento das extensões universitárias tem relação com movimentos sociais e políticos surgidos no final do século XIX que, nas palavras de Moreira (2010), se fortalecem como prática acadêmica a partir da década de 1960, em resposta aos apelos por mudanças sociais e políticas, sofrendo influência e influenciando mudanças na sociedade, política no geral e nas políticas educacionais a partir do “compromisso social das universidades como ambiente que oportuniza a democratização, igualdade e desenvolvimento social, concretiza a extensão como um dos pilares fundamentais nas praxes acadêmicas” (Rodrigues, 2022, p. 21).

Autores como Gohn (2012), Alves (2008) e Moreira (2010) têm se dedicado a mapear o surgimento e o desenvolvimento desse fenômeno ao longo do tempo a medida em que examinam seu histórico e fatores sociais de influência, discutindo sua natureza e os objetivos dessa atividade bem como suas abordagens metodológicas de avaliação. Nesse sentido, incluem-se autores notáveis como Freire (1980), Gadotti (1996) e Targino (2015) que trazem à luz o papel de relevância da extensão no meio acadêmico superior.

Entre as décadas de 1930 e 1940, a extensão tem sua fase inicial, voltada à educação popular e assistencialismo. Esta abordagem foi descrita pelo educador Paulo Freire (1967) em sua obra “Educação como Prática da Liberdade”, trazendo o campo educacional como meio facilitador da liberdade individual e coletiva.

Em seu segundo momento, passou pela reforma universitária e o movimento de educação popular, agora (Teixeira, 1997) recebendo mais atenção e valorização no Ensino Superior brasileiro e abordada como espaço de diálogo entre a sociedade e a academia. Outro período de expansão, diversificação e interdisciplinaridade, compreendido entre as décadas de 1980 e 1990, tem como estopim iniciativas da saúde, cultura, meio ambiente, ciências da terra e ciências biológicas que a adotam como metodologia e prática à educação.

Desde os anos 2000, (Luck, 2009) extensão universitária vem fortalecendo laços com o ensino e pesquisa ao integrar como um componente curricular do Ensino Superior por ser considerada uma forma de aprendizagem significativa e (Gadotti, 1992) um projeto político-pedagógico, envolvendo estudantes, professores e comunidade em processos educativos conjuntos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Visando sua autonomia como campo essencial do meio acadêmico superior, em 1987 é criado o Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidade Públicas Brasileiras (FORPROEX), que objetiva a construção de políticas de extensão e que moldou o cenário da extensão que conhecemos nos dias atuais.

Ele surge a partir da observação de que “no sistema de Ensino Superior público do país as atividades de ensino - seja de graduação ou de pós-graduação - e a pesquisa contavam com políticas próprias, com financiadores e interlocutores institucionais, seja no MEC ou no Ministério de Ciência e Tecnologia” (Nogueira, 2013, p. 42).

O FORPROEX foi decisivo na construção de instrumentos de acompanhamento e avaliações das ações de extensão, assim como na estruturação da sua institucionalização para garantia de diretrizes e políticas próprias, amparo e incentivos financeiros, favorecendo a mensuração dos impactos e oportunizando a criação de políticas públicas de fomento à extensão.

Também foi decisivo na subcategorização da extensão por temas, dividindo-a em oito áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e cidadania, tecnologia de produção e cultura. Este método se alinha à temática das ações em campos específicos que caminham juntos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e estes se fazem presentes, obrigatoriamente, nas ações de extensão desenvolvidas na UFCA como forma de garantir a missão estabelecida pela Agenda 2030 da ONU junto aos objetivos da extensão em si.

2.2 EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Desde seu desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 2013 através da Lei Nº 12.826, de 5 de junho de 2013, a UFCA conta com a participação do ensino, pesquisa e extensão em sua estrutura organizacional e também como eixos indissociáveis para formação superior na instituição, destacando o objetivo de “ministrar o Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi” (Brasil, 2013) pela mesma Lei.

A extensão na UFCA foi implementada com autonomia e regulamentações próprias por meio da Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2018, transversalmente ao Regulamento da Extensão da UFCA (Resolução Nº 53/CONSUP/2018), sendo atualizado no ano de 2020, resultando na Resolução Nº 42/CONSUNI/2020. Estas resoluções garantem alicerces ao



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

desenvolvimento da extensão como peça fundamental e indispensável do Ensino Superior na UFCA, estabelecendo diretrizes objetivas em seu Artigo 3º da resolução citada, destacando a

I - Interação Dialógica; II - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; III - Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; IV - Impacto na Formação do estudante; V - Impacto e Transformação Social; e VI - Conhecimento crítico e social para o Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA, 2018, p. 2).

A Universidade Federal do Cariri (2021a), através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), compreendido para os anos de 2021 a 2025, descreve que a extensão é a prática acadêmica que estabelece uma conexão entre a universidade, suas atividades de ensino, pesquisa e cultura, e as necessidades da sociedade e de mesma forma “[...] na promoção do diálogo e das trocas de conhecimentos acadêmicos para além do espaço físico universitário” (UFCA, 2021a, p. 130). Ela visa promover uma formação profissional intimamente ligada à realidade social, reconhecendo a sociedade como um ambiente crucial para a geração de conhecimento capaz de enfrentar e superar as desigualdades sociais que existem.

A Resolução Nº 42/CONSUNI/2020 ainda garante, em seu Artigo 4º, que as ações de extensão regidas pelo PDI, “respeitadas as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária e pela Política Nacional de Extensão Universitária” (UFCA, 2018, p. 2), além de serem, em forma de parágrafo único, “recomendadas para registro na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), segundo os critérios definidos neste Regulamento” (UFCA, 2018, p. 2), tem o dever de garantir a objetividade e arcabouço legal e regulatório para a promoção da interação e espaço de troca entre a universidade e sociedade, resultando na geração de impactos positivos tanto na transformação social quanto na formação dos estudantes (UFCA, 2021a).

Ao definir o órgão competente à gerência de extensão, a UFCA (2018) torna-se efetiva na missão de estreitamento entre universidade e sociedade, como defendido no Artigo 6º da Resolução. Para estes fins, a extensão na UFCA, de acordo com o Artigo 7º (UFCA, 2018), adotou os objetivos de aproximar e promover o diálogo nas relações entre sociedade e universidade, contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento, articular ensino, pesquisa e cultura com as demandas sociais da população, preservar e valorizar a cultura e o conhecimento e reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade.

À efeito, a PROEX proporciona iniciativas institucionais divididas em modalidades específicas, cada qual com temáticas e objetivos particulares, sendo eles os programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Os programas tratam-se de um conjunto de ações desenvolvidas por projetos e outras ações de extensão que envolvam também as temáticas de ensino, pesquisa e cultura. “Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (UFCA, 2018, p. 4). Na mesma ideia, os projetos, segundo a Universidade Federal do Cariri (2018), são ações processuais contínuas que trabalham com os eixos educacionais, sociais, culturais, científicos e tecnológicos.

Os programas e projetos são subdivididos entre Ampla Concorrência (AC), Projetos de Protagonismo Estudantil (PROPE) e de Fluxo Contínuo (FC). São descritos, respectivamente, como “programas e projetos a serem contemplados por bolsas, estimulando a participação dos estudantes em ações de extensão coordenadas por docentes” (UFCA, 2023), “projetos de extensão propostos por estudantes, com tutoria de um servidor docente da UFCA” (UFCA, 2023) e “ações cadastradas em qualquer período e que não envolvem a concessão de bolsas de extensão” (UFCA, 2023).

Os cursos de extensão são um “conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida, mínima de oito horas, e processo de avaliação formal” (UFCA, 2018, p. 5).

Os eventos promovem, divulgam e desenvolvem atividades de interesse técnico, social, científico e artístico ofertado à comunidade externa, devendo haver a participação de discentes. A prestação de serviços trata-se da “realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional, entre outros” (UFCA, 2018, p. 7).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, a qual permite análise das contribuições acadêmicas já existentes e trazendo revisão crítica e sistemática de literatura relevante disponível em livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outras fontes. Para mais, proporciona uma delimitação clara e precisa do assunto e seus objetivos, assim como um entendimento aprofundado e contextualizado do objeto junto a base sólida para a construção de argumentos e hipóteses.

Para esta pesquisa, são objeto de referência e análise os documentos oficiais de cunho nacional norteadores para a educação e Ensino Superior brasileiro, outros direcionados à UFCA e de autoria do órgão responsável pelas atividades de extensão na instituição.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

De cunho nacional, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a lei que dispõe sobre a criação da UFCA por desmembramento da UFC. A primeira delimita os princípios e fins da educação nacional e a segunda determina a autonomia da instituição e soberania para ministrar o Ensino Superior de acordo com a pluralidade da sua região e demandas de mercado.

Além das leis, a Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada pelo FORPROEX, também foi bibliografia de análise, percorrendo sobre o caminho que a extensão deve percorrer para sua implementação. Estas referências são alicerces ao tema, indo desde a implementação da educação no país até o recorte temático desta pesquisa.

No âmbito da UFCA, foram selecionados a Resolução Nº 53, que regulamenta as atividades de extensão na instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2021 a 2025. Estes documentos trazem à realidade da UFCA estratégias para a implementação, desenvolvimento e permanências das ações de extensão atendendo as demandas sociais e acadêmicas a partir do órgão responsável.

Também foram selecionadas as bibliografias produzidas pela PROEX. Entre elas o Manual da Extensão Universitária da UFCA. Eles trazem considerações sobre as normas e boas práticas de execução das atividades de extensão, fomento científico e financeiro aos estudantes, respectivamente.

As fontes selecionadas foram essenciais para delimitar o assunto e seus objetivos, oportunizando um entendimento aprofundado e contextualizado do objeto. As leis e políticas nacionais, juntamente com as resoluções e planos institucionais da UFCA, forneceram informações fundamentais sobre a implementação e desenvolvimento das atividades de extensão universitária. As bibliografias produzidas pela PROEX complementam essa análise ao trazer considerações sobre as normas e boas práticas de execução das atividades de extensão, bem como seus impactos.

A escolha dessas fontes foi crucial para o desenvolvimento robusto e fundamentado da pesquisa, demonstrando a relevância da abordagem metodológica bibliográfica. A exploração através das fontes mencionadas aconteceu de forma crítica e sistemática, colhendo informações que evidenciam a construção dos debates fundamentais à ideação da extensão no meio acadêmico, sua implementação no Brasil e ocorrência no recorte da pesquisa para enfim serem edificados os resultados baseados no arcabouço teórico selecionado.



4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises e discussões dos resultados da pesquisa se debruçam sobre as propostas e objetivos levantados através das bibliografias que edificam a extensão e títulos científicos de referência deste tema. Também obras produzidas por extensionistas que compartilharam suas vivências através de artigos e outras publicações de menção direta as ações desenvolvidas na UFCA.

Justifica-se a escolha destas dimensões pois circundam, respectivamente, a extensão em seu berço e desenvolvimento, além de elencar os impactos envolvendo o engajamento e participação em eventos da instituição e bibliografias como produto das ações desenvolvidas.

A este fim, subdivide-se este item de acordo com os objetivos definidos pela PROEX a respeito da extensão e, de acordo com as dimensões de investigação mencionadas anteriormente, serão debatidas suas completudes e fragilidades.

4.1 INTERAÇÃO DIALÓGICA

A instituição prevê que “o conhecimento produzido seja socialmente relevante, isto é, comprometido com a redução das desigualdades sociais e com a construção de uma sociedade melhor” (UFCA, 2021a, p. 130), cabendo-lhe o desenvolvimento e estímulo ao exercício de relações democráticas entre universidade e sociedade.

Sob este viés, Bezerra (2013) afirma que a interação dialógica proporciona o entendimento e reflexão sobre a construção do conhecimento, que deve estar alinhada com os interesses da comunidade, tornando a aprendizagem relevante e significativa.

Em relato de ação extensionista, Paiva et al. (2023) contextualiza a estratégia de implementação nas comunidades descrevendo que o plano de trabalho para cada iniciativa deve passar por uma avaliação que visa identificar os principais problemas e necessidades da comunidade-alvo e quais metodologias e tecnologias sociais podem ser desenvolvidas e aplicadas de acordo com as demandas identificadas.

Com referencial da instituição e obras que definem estrategicamente os eixos de implementação da extensão, as ações norteiam seus projetos com embasamento nas necessidades das comunidades que, como descrito por Paiva et. al (2023), impactam pontualmente onde se localizam suas dores, concretizando assim a missão da extensão no âmbito da relação horizontal entre a oferta da universidade sobre as demandas da comunidade.

4.2 INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE;



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Englobando o eixo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, (FORPROEX, 2012) que promovem a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, a extensão concretiza seu pluralismo.

Ademais, ao interligar atividades de ensino, pesquisa e cultura com as demandas da população, (UFCA, 2021b) possibilita o desenvolvimento profissional atrelado a realidade social, criando caminhos para a superação das desigualdades sociais existentes.

Em caráter interdisciplinar, Gomes, et al. (2022) relata que através das ações extensionistas desenvolvidas, pode debruçar-se sobre os mais diversos temas, indo desde o empoderamento feminino e sua importância para a sociedade, até a valorização da vida no campo e zona rural e a relevância da moradia digna no contexto brasileiro.

Sob a ótica interprofissional, Paiva et al. (2023) descreve que a extensão possibilitou, como método de resolução de problemas sociais, o emprego de competências de liderança empreendedora, inovação, princípios de negócio e impacto positivo sustentável.

Assim, (Bezerra, 2023) a interdisciplinaridade e interprofissionalidade demonstram que o englobamento de diversos eixos temáticos pode caminhar junto favoravelmente à resolução das complexidades regionais. Além disso, as dimensões multifacetadas de ações são comumente requeridas no meio acadêmico e no mercado de trabalho, colaborando tanto nas respostas às demandas da sociedade quanto as dos estudantes.

4.3 INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO;

O estreitamento entre ensino, pesquisa e extensão objetiva o desenvolvimento mútuo entre academia e comunidade externa, com efetividade de implementação a partir da consolidação de tais atividades como componente curricular (UFCA, 2021b).

Nogueira (2013) aborda os três elementos de forma resumida os descrevendo a partir da função social da universidade, entendida como compromisso da instituição pública na busca de soluções para os graves problemas sociais que afligem a grande maioria da população. Complementa sua interpretação compreendendo “a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como componentes do processo acadêmico” (Nogueira, 2013, p. 42).

A UFCA cumpre sua função social neste âmbito ao agregar a ementa dos cursos de graduação a curricularização da extensão, fortalecendo assim as dimensões de ensino e pesquisa.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Em seu cerne, a extensão defende tais eixos no desenvolvimento dos projetos e iniciativas e esta mesclagem “trata-se de uma mudança de paradigma capaz de flexibilizar o currículo e trazer novo eixo pedagógico não mais pautado na relação professor-aluno-conhecimento, mas em um eixo inovador que se volte para a relação professor-aluno-conhecimento-comunidade” (Silveira, 2023, p. 10).

4.4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE;

A UFCA (2018) afirma a extensão como processo acadêmico indispensável na formação do estudante, nas exigências da realidade, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Além disso, como estratégia de efetivação deste pleito, “incentiva a concepção e a implantação de projetos que promovam o protagonismo dos discentes para o desenvolvimento profissional e para a formação de cidadãos capazes de participar de ações transformadoras da sociedade” (UFCA, 2021a, p. 103).

Bezerra garante que “as estratégias traçadas para as ações geram impacto na formação dos estudantes quando permitem o protagonismo destes sujeitos, ocorrendo de forma democrática dentro da comunidade o que certamente vai gerar impacto na sociedade” (Bezerra, 2023, p. 10).

Assim, em relato a partir de artigo publicado, Gomes et al. (2022) descreve que os projetos em que esteve envolvido trabalhavam junto ao impacto na formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes e público envolvido nas atividades. Estas competências apresentam imensa valia desde o engajamento do estudante até sua formação.

Para além disso, a UFCA promove financiamento de bolsas nas modalidades de extensão, sendo este outro fator de grande impacto positivo na permanência do estudante no Ensino Superior e, conseqüentemente, garantindo sua formação.

4.5 IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL;

Por meio da PROEX, a UFCA (2018) promove a interação entre a universidade e os demais setores e organizações sociais com o objetivo de gerar impactos positivos tanto na formação estudantil quanto na transformação social.

Assim, as estratégias para as ações de extensão (Bezerra, 2023) possibilitam o desenvolvimento alinhado às transformações geradas pelas experiências educativas que, conforme Paulo Freire, ‘mudam pessoas e pessoas transformam o mundo’.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Gomes et al. (2022) reforça este ponto e acrescenta a “necessidade de ampliação do fomento às ações de protagonismo estudantil, envolvendo a academia, o setor privado e as organizações da sociedade civil, a fim de transformar e impactar vidas” (Gomes, et al., 2022, p. 446).

4.6 CONHECIMENTO CRÍTICO E SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

A “intensificação do fomento à pesquisa em cultura, ao diálogo com diversos saberes e ao pensamento crítico” (UFCA, 2021a, p. 147) é objetivo da UFCA, assim como o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares para garantir a democratização dos conhecimentos defendido por Bezerra (2023), são estratégias que promovem inclusão social e desenvolvimento local, materializando o verdadeiro exercício das funções sociais e políticas da universidade. Ainda afirma:

portanto, as práticas extensionistas são caminhos possíveis de desenvolvimento regional quando realizados pela força da interação, escuta, diálogo e troca de experiências com a comunidade. Interação que gera produção de novos conhecimentos, uma vez que a extensão é capaz de apreender diferentes saberes, confrontá-los com a realidade, e transformá-los em novos conhecimentos significativos, voltados para resolução de questões que visem atendimento às demandas sociais exigidas para a região (Bezerra, 2023, p. 9).

Assim sendo, é evidente o compromisso no desenvolvimento local a partir dos conhecimentos ali compartilhados e desenvolvidos como caminhos favoráveis a responder demandas da comunidade latente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável o compromisso da extensão universitária em criar uma ponte significativa entre a academia e a sociedade, aprimorando a formação dos estudantes e fomentando a produção de conhecimento que contribua para a redução das disparidades sociais.

Esse enfoque na aplicação prática do saber acadêmico para resolver desafios do mundo real é uma característica central da extensão universitária e engrandece o papel da academia na transformação social a partir de iniciativas que tenham sua força-motora o engajamento estudantil.

As definições sobre extensão estabelecidas em âmbito nacional e no contexto da Universidade Federal do Cariri apresentam o tema como grande aliado ao progresso nacional se utilizando da educação em suas mais diversas expressões.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

A defesa da extensão como componente da educação superior na UFCA é um grande passo ao desenvolvimento regional, pois a dimensão extensionista é aquela que estreita as relações dos saberes entre academia e comunidade através de suas estratégias de diálogo e troca de saberes.

Ainda fomenta as diversas formas de aprendizagem a partir da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, oferecendo aos seus integrantes novas formas de absorver o conhecimento e praticá-lo. Também mantém relação intransferível com o ensino e pesquisa, trabalhando em suas ações as linhas de abordagem das bases da educação superior.

Nesse sentido, conversa com o impacto na formação do estudante de várias formas junto a transformação social no meio acadêmico e comunitário, garantindo a construção de conhecimentos críticos e colaborando para o desenvolvimento regional sustentável.

Gomes et al. (2023) compreende que impactar positivamente a vida da população é missão da extensão e fruto do engajamento estudantil estimulado pela instituição, parcerias públicas e privadas, organizações do terceiro setor que “enxergam os jovens como agentes no processo de transformação dos meios e espaços de convívio nas comunidades” (Gomes, et al. 2023, p. 446), estreitando as relações entre a universidade e sociedade, fazendo com que possamos cumprir nosso papel em prol de um mundo mais justo, fraterno e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Universidade e Extensão Universitária. In: ANDRADE, E. B.; MASETTO, M. T.; SILVA, M. R. (Orgs.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 2008.

BEZERRA, S. N. R. F.; MENDES, F. A. Extensão e Desenvolvimento Regional: [Entrevista cedida a] Francilda Alcantara Mendes. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 2, p. 8-13, 3 abr. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1019>. Acesso em: 19 jul. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 jun. 2024

BRASIL. Presidência da República. 05/06/2013. **LEI Nº 12.826, DE 5 DE JUNHO DE 2013**, Brasília, 5 jun. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12826.htm. Acesso em: 02 jun. 2024

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. **Paz e Terra**, 1967.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1980.

GADOTTI, M. Pedagogia da Práxis. São Paulo: **Cortez**, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. **Cortez**, 1992.

GOHN, M. G.; BRINGEL, B. M. **Movimentos sociais na era global**. Editora Vozes Limitadas, 2012.

GOMES, I. M. C.; et. al. Impactos das ações do Programa Enactus UFCA. In: LAZZARIN, F. A.; SILVA, H. S.; ALEXANDRE, J. F.; MELO, S. S. L.(org.). **Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta**, Fortaleza-CE: Cultura e Informação, 2022. p. 442-446. Disponível em:
<https://editoraci.com.br/index.php/home/catalog/book/6>. Acesso em: 11 jun. 2024

LÜCK, H. A Dimensão Social na Educação. Cortez, 2009.

MOREIRA, J. A. A. Extensão universitária e democratização: histórico, conceitos e práticas. In: MOREIRA, J. A. A. (Org.). **Extensão universitária: interfaces com a formação acadêmica e com a sociedade**. Brasília: INEP, 2010.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–47, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PAIVA, V. R. A; et. al. Sustentabilidade e Empreendedorismo Social no Programa Enactus UFCA: resultados e desafios das ações extensionistas. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 2, p. 77-88, 3 abr. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1028>. Acesso em: 25 jul. 2024

RODRIGUES, M. V. **Atuação da Extensão Universitária no âmbito da Biblioteconomia: proposta de um serviço de informação para a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri**. Orientador: Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2022. 275 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2022. Disponível em:
<https://ppgb.ufca.edu.br/atuacao-da-extensao-universitaria-no-ambito-da-biblioteconomia-proposta-de-um-servico-de-informacao-para-a-pro-reitoria-de-extensao-da-universidade-federal-do-cariri/>. Acesso em: 10 jun. 2024

SILVEIRA, H. E. DA; MENDES, F. A. A Curricularização da Extensão: um conhecimento necessário para o cotidiano universitário [Entrevista cedida a] Francilda Alcantara Mendes. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 4, n. 1, p. 7-17, 26 out. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1134>. Acesso em: 20 jul. 2024



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

TARGINO, M. R. A extensão universitária na formação do estudante de graduação. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 12, n. 20, 2015.

TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Editora Schwarcz, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Conselho Superior Pro tempore. Resolução Nº 53 de 12 de novembro de 2018. **Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA)**, Brasil, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/07/PROEXUFCA-Regulamento-das-Atividades-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-Normativos-UFCA-12.11.2018.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri**: Período 2021 a 2025, Juazeiro do Norte, 2021a. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/03/PDI-UFCA-2025-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-Documento-final-aprovado-pelo-Consuni-2.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Pró-Reitoria de Extensão (org.). **Ações de Extensão**. Juazeiro do Norte: Pró-Reitoria de Extensão, 2023. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/academico/extensao/acoes-de-extensao/>. Acesso em: 03 jul. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Pró-Reitoria de Extensão (org.). **Manual da Extensão Universitária da UFCA**. 3. ed. Pró-Reitoria de Extensão: Juazeiro do Norte, 2021b. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2021/08/Manual_da_extens%C3%A3o_UFCA_3%C3%A9d%C3%A9o_2021.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024